

Atuação de veteranos ainda frustra as expectativas

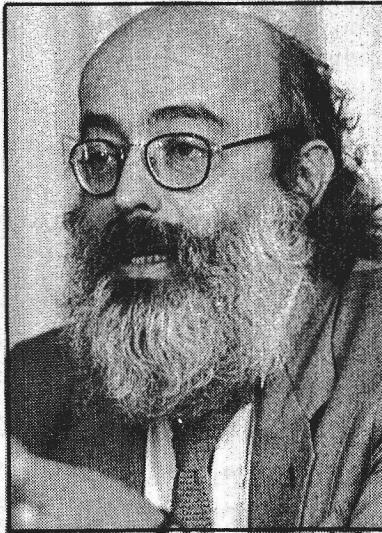
BRASÍLIA — Antigas estrelas da política — como os senadores José Sarney (PMDB-AP), Darcy Ribeiro (PDT-RJ) e os Deputados Miguel Arraes (PSB-PE) e Waldir Pires (PDT-BA) — ainda não conseguiram brilhar no novo Congresso, aonde chegaram cercados de muita atenção. Uma das regras do dia-a-dia parlamentar é que “monstros sagrados” não são necessariamente os mais destacados congressistas. Sarney não compareceu às sessões de votações do plano Collor II e também não deverá participar das sessões do Senado. Nesse início de mandato, adotou estilo de atuação parlamentar mais sintonizado com o Poder Executivo — prefere dar audiências no gabinete e procura reforçar a presença na política internacional: esta semana estará no México, onde será condecorado.

Darcy, Arraes e Waldir participaram das votações, mas não conseguiram o prestígio que obteve o veterano Ulysses Guimarães, em seu discurso na Câmara. Segundo Vice-Presidente da Câmara, Waldir está mais envolvido na burocracia interna do que participando de grandes articulações — no momento, espera que a Casa aprove logo o regimento da Corregedoria.

— Vamos ter um sistema para defender os parlamentares e ao mesmo tempo punir aqueles que



Jandira: defesa de sindicalistas



Arouca: os líderes decidem tudo

forem levados à comissão de ética da Casa — disse.

Quem não tem um passado forte na política nem teve oportunidade de demonstrar o que pretende fazer no Congresso, procura atuar de outras formas. Jandira Feghali (PC do B-RJ) e Socorro Gomes (PC do B-PA) se debruçaram na defesa de sindicalistas de Rio Maria (PA), onde um líder sindical foi assassinado e outros estão sob ameaça. Querem uma CPI sobre o assunto. Chico Vigilante (PT-DF) defende os funcionários de empresas de limpeza e vigilância que prestam serviços à Câmara. Ele chamou

a atenção do plenário ao apresentar um saco plástico com farinha e pedaços de carne seca — o almoço de uma servente. Ganhou público certo em todos os seus pronunciamentos.

O Deputado Sérgio Arouca (PCB-RJ), sanitarista estreante em política, confessa que ainda está meio perdido no Congresso e em Brasília. Está com a síndrome da solidão: sua família ainda não chegou e a área de saúde — onde sempre trabalhou ainda não deu sinais de vida no Congresso. Arouca aguarda o início do trabalho das comissões técnicas da Casa, onde pretende

obter vaga cativa na área de Seguridade Social e Saúde.

— Aqui é tudo muito diferente. Os projetos ainda não começaram a tramitar, os líderes é que decidem tudo. Nós só ficamos sabendo do que está acontecendo quando chegamos ao plenário. Quando as comissões começarem a funcionar será melhor. Teremos mais espaço — acredita Arouca.

A esperança de Arouca e de mais 300 parlamentares deverá se concretizar na próxima semana, quando os líderes vão concluir a distribuição das comissões técnicas aos partidos. Até lá, as únicas maneiras de os deputados buscarem reconhecimento nacional é fazer discursos de plenário, divulgados todos os dias pelo programa “A Voz do Brasil”, e torcer para que a área onde atuam seja objeto de medidas provisórias ou projetos de lei do Executivo — que sempre têm prioridade no Congresso.

Entre os novos, há também aqueles que nem sequer compareceram ao Congresso, como é o caso do Deputado Hermínio Calvinio (PMDB-PA). Ele só deverá tomar posse depois de 15 de abril. Por enquanto, continua como Vice-Governador em seu Estado. O Deputado Vital do Rego (PDT-PB) também demorou a comparecer às sessões da Câmara: só tomou posse na última semana.